

CHICO BUARQUE E O “APESAR DE VOCÊ” DE ONTEM E DE HOJE

Chico Buarque and the “Despite you” of yesterday and today

Karina Ribeiro ¹

Resumo: As considerações levantadas neste trabalho referem-se à canção “Apesar de você” de Chico Buarque de Hollanda e suas relações com a música de protesto em prol da causa democrática, para a conquista e estabelecimento de Direitos humanos em uma abordagem histórica, política e social. Nesse sentido toma-se particularmente a canção buarqueana “Apesar de você” para análise da importância artística e cultural de uma canção que mesmo após mais de meio século de seu lançamento ainda contribui com a luta dos valores sociais, políticos e suas imbricações.

Palavras-chave: Direitos Humanos, Democracia, Música, Chico Buarque, Engajamento Social.

Abstract: *The considerations raised in this work refer to the song “Apesar de você” by Chico Buarque de Hollanda and its relations with protest music in favor of the democratic cause, for the conquest and establishment of Human Rights in a historical, political, and social approach. In this sense, the song “Apesar de você” from Buarque is particularly taken to analyze the artistic and cultural importance of a song that, even after more than half a century of its release, still contributes to the struggle of social and political values and their overlaps.*

Keywords: *Human Rights, Democracy, Music, Chico Buarque, Social Engagement.*

¹ Mestranda em Artes UFES 2021, Linha 1 “Teorias e Processos Artístico-Culturais”. Pós-graduada em “Educação em Direitos Humanos” pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Canto-Coral.

Introdução

Existem várias definições que se possa dar a palavra "canção". Segundo o professor de linguagem musical Gil Nuno Vaz, canção "é geralmente tratada como um modo de expressão artística resultante da conjugação de dois elementos, usualmente referidos como 'música e letra'. As definições de canção, entretanto, incluem vários outros elementos, o que deixa dúvidas sobre essa redução bidimensional." (2000, p.1).

A canção se integra aos sentimentos e aos valores culturais e sociais do ser humano, refletindo em implicações e transformações através dos tempos e do modo como efetivamente promove diálogos e discussões entre os indivíduos. O ser humano não é neutro, mas é "receptor de sensação e doador de significação, usufruidor de sensação e interrogador de significação" (SOULANGES 2004, p.20).

Na década de 1960, a Bossa Nova entrava em declínio, e a nacionalização da canção com o regionalismo e o folclore brasileiros abriam alas para um novo gênero musical: a Música Popular Brasileira (MPB). A história da consolidação da MPB se confunde com a história da ditadura militar, pois as canções eram produzidas sob tal contexto; escritas por intelectuais e estudantes universitários, inspirando-se na cultura popular e no Centro Popular de Cultura da União Nacional dos Estudantes (UNE).²

Após um ano e meio exilado na Itália, por causa das perseguições da ditadura militar, Chico Buarque de Hollanda retorna ao Brasil e, observando que a perseguição do regime militar ainda continuava, compôs a canção "Apesar de você", em 1970. No início, a canção, passou despercebida pelos censores, mas, logo, foi censurada e impedida de ser executada nas rádios do país. A canção questiona e denuncia os problemas sociais da época, as

2 O Centro Popular de Cultura – CPC foi criado em 1961, no Rio de Janeiro, e estava ligado à União Nacional de Estudantes – UNE. O CPC reunia artistas de distintas procedências: teatro, música, cinema, literatura, artes plásticas, etc. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/grupo399389/centro-popular-de-cultura-cpc>. Acesso em: 21 de setembro de 2022.

torturas, os desaparecimentos sem explicação, o autoritarismo, a luta por direitos e garantias fundamentais vilipendiadas e fala do engajamento político nas ruas para que, apesar daquele contexto em que vivia a população, um amanhã de esperança e liberdade chegaria.

Atualmente, vivemos um período difícil na democracia brasileira. Desde o golpe contra a presidente Dilma, em 2016, assistimos a uma série de perdas de direitos da classe trabalhadora. A barbárie emergiu do poder executivo eleito em 2018, com sua forte apologia ao autoritarismo dos militares dos anos de chumbo. Chico Buarque retorna ao palco e canta "Apesar de Você", cinquenta e dois anos após sua criação, lutando, novamente, contra o conservadorismo, a perseguição aos artistas, a manipulação da informação, por liberdade e esperança e ainda repetindo: "Amanhã vai ser outro dia".

Apesar da repressão – resistência

Historicamente, o Brasil passou por governos autoritários. Desde a renúncia de Deodoro da Fonseca, na Primeira República, temos uma série de atos antidemocráticos, a exemplo do golpe de 1930, de Getúlio Vargas, até a ditadura militar, em 1964. As torturas, desaparecimentos, supressões e violações dos direitos humanos e constitucionais sempre fizeram parte desses governos, levando a uma estrutura de poder autoritária e dominadora, agravando, principalmente, a relação entre o Estado e as camadas mais populares da população. Para que algum presidente se fixasse no governo, no período democrático (1946-1964), este deveria estar em conformidade com as forças armadas, como afirma o historiador Boris Fausto: "a democracia dependia precariamente da herança militar" (1994, p. 408). Na madrugada de 1º de abril de 1964, uma junta militar com chefes das forças armadas (Exército, Marinha e Aeronáutica) toma o poder executivo brasileiro, levando o presidente eleito, João Goulart ao exílio, e nomeia o general Humberto Castelo

Branco como o 26º presidente do Brasil.

Os ministros da marinha de guerra, do exército e da aeronáutica militar impuseram seu governo com base em Atos Institucionais,³ que recrudesciam o autoritarismo do poder do Estado sobre a população. O habeas corpus foi revogado e os direitos individuais suprimidos deliberadamente. Em 1969, com o presidente Emílio Garrastazu Médici, são formados os Destacamentos de Operações e Informação dos Centros de Operações de Defesa Interna (DOI-CODIs)⁴. No Arquivo do Documento Histórico Brasileiro (ASMOB), há um documento anônimo intitulado "Organização dos DOI-CODI", que relata parte do horror que se instaurava naquele lugar:

Conforme o documento, a "equipe de interrogatório" recebia o preso com insultos e espancamentos. Na sala de tortura, antes de aplicá-la efetivamente, os torturadores buscavam confissões apenas com ameaças de tortura ou morte. Diante das negativas, a equipe começava a ação: "aos gritos, socos, pontapés e pauladas arrancavam as roupas do preso, amarrando-o à 'cadeira do dragão' ou então pendurando-o no 'pau de arara'. As sessões de tortura duravam até que a vítima desmaiasse ou morria. Eram 13 os métodos de tortura descritos pelo documento. (CEDEM, 2018)

Na década de 1960, a censura tentou calar quem tinha algo a dizer, mas,

3 Os atos institucionais foram decretos com poder de Constituição e foram utilizados pelos militares para dar legitimidade às violências e ilegalidades cometidas durante o período da Ditadura Militar. Ao todo, foram emitidos 17 atos institucionais, entre 1964 e 1969. Fonte: <http://www4.planalto.gov.br/legislacao/portal-legis/legislacao-historica/atos-institucionais>. Acesso- 04 març.2023

4 Em 1969, a Operação Bandeirante (Oban) foi criada em caráter experimental, funcionando inicialmente como um órgão clandestino. O sucesso das operações levaria à criação, no ano seguinte, de uma estrutura nacional de repressão. O sistema DOI-CODI nasceria sob o comando do Exército e contaria com unidades instaladas em todas as suas áreas de jurisdição. Cada Destacamento de Operações de Informações do Centro de Operações de Defesa Interna (DOI-Codi) era responsável pelo planejamento de ações de segurança e informação, incluindo capturas, averiguações e interrogatórios de suspeitos. O órgão paulista foi reconhecido como um dos mais atuantes centros de tortura, assassinato e desaparecimento forçado de perseguidos políticos do país. Fonte: <http://memorialdaresistencia.org.br/lugares/destacamento-de-operacoes-internas-do-centro-de-operacoes-para-a-defesa-interna-doi-codi-sp/> Acesso:04 marc. 2023.

alguns músicos acharam brechas e deixaram para a posteridade seu pesar sobre aquele momento e a esperança de dias melhores. As décadas de 1960 e 1970, ficaram marcadas por canções que expressavam o descontentamento e a revolta de compositores e cantores que denunciavam metaforicamente os desmandos do governo que, além de violência física e psicológica aos que discordavam de suas ações, censurava os artistas e o teor de suas obras. Chico Buarque de Holanda, Geraldo Vandré, Milton Nascimento, Edu Lobo, MPB4, entre outros, se expressavam com diferentes tendências estético-políticas, nos palcos e nas ruas, e tinham em comum os anseios de liberdade e democracia e uma feroz oposição à ditadura militar.

Já no começo do regime militar, o governo federal utilizou das mais diversas estratégias de coerção e controle da opinião pública. De acordo com Sganzerla (2015, p. 341), os Atos Institucionais e a censura prévia à imprensa foram apenas dois desses mecanismos, amplamente utilizados ao longo de boa parte do período ditatorial no combate aos setores de oposição.

A repressão oficial não impediu, no entanto, que os mais variados grupos sociais tenham se mobilizado em reação aos desmandos do governo dos militares. Ao contrário, à medida que as censuras se aprofundavam, os movimentos de resistência se radicalizavam, o que pode ser evidenciado na Passeata dos Cem Mil⁵”, organizada por vários setores da sociedade brasileira e pelo movimento estudantil da cidade do Rio de Janeiro. O estopim do confronto foi quando um grupo de universitários invadiu o Restaurante Calabouço⁶ protestando contra o aumento do preço das refeições. Durante o

5 Denominação com que ficou conhecida a manifestação realizada no Rio de Janeiro em 26 de junho de 1968, da qual participaram cerca de cem mil pessoas que protestavam contra as violências praticadas pela polícia alguns dias antes no centro da cidade, atingindo estudantes e populares.

6 Restaurante localizado próximo ao Aeroporto Santos Dumont, no Rio, onde se alimentavam universitários e secundaristas. Embora a refeição custasse centavos, o lugar não agradava. Com frequência, havia protestos contra o galpão caquético, e contra a comida intragável. Fonte: Agência Senado-
<https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/arquivo-s/em-68-senado-reage-a-morte-de-estudante/episodio-no-calabouco-no-rio-inflama-manifestacoes-de-rua>. Acesso em 06 fev.2023

embate, o estudante secundarista Edson Luís de Lima Souto levou um tiro no coração, disparado pelo comandante da tropa da Polícia Militar. O fato agravou o confronto, levando a mais manifestações pela cidade do Rio de Janeiro, trazendo a população para as ruas em todo país.

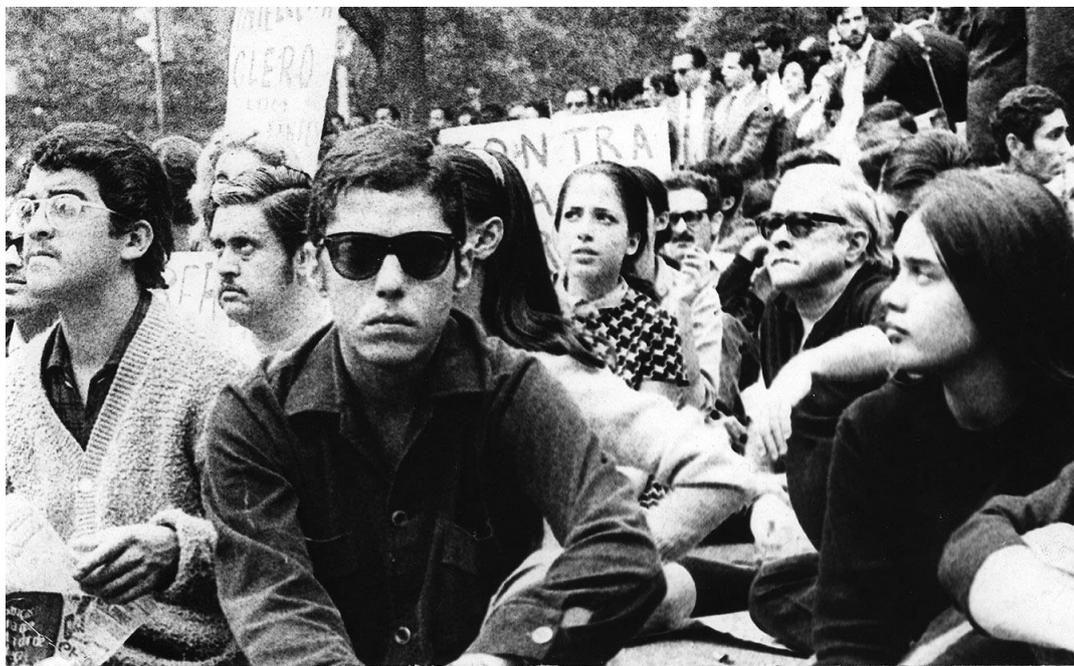


Figura 01. Passeata dos Cem mil. Fotografia em preto e branco de dezenas de pessoas sentadas, com faixas contra a ditadura. Chico Buarque aparece em primeiro plano, olhando para a câmera, de óculos escuros. Ao fundo, à direita, aparece Vinicius de Moraes. Essa é a concentração que precedeu a saída da passeata. Disponível em: <http://memorialdademocracia.com.br/card/passeata-dos-cem-mil-afrenta-a-ditadura>. Acesso em: 10 mai. 2023.

Durante o período da ditadura militar no Brasil, surgiram diversas músicas que se tornaram símbolos de resistência e crítica ao regime autoritário. Essas canções expressavam a indignação e denunciavam as violações de direitos humanos, a repressão política, a censura, a tortura e a violência perpetrada pelo Estado. As canções daquele período também criticavam a situação miserável e a exploração sofrida pelos excluídos do campo e da cidade: sertanejos, pescadores, vaqueiros, operários e favelados. Essas canções denunciavam as estruturas fundiárias e o cotidiano dos pobres dos centros urbanos. A canção de protesto foi, também, um marco na história musical do país consolidando uma nova

fase da Música Popular Brasileira (MPB).

As canções de protesto contra a ditadura militar ganharam maior projeção nacional com os festivais da canção, transmitidos pela televisão (TV Excelsior, TV Record e TV Globo). Nesses festivais, os cantores e compositores apresentavam-se para uma plateia formada, em grande parte, por estudantes, que participavam com entusiasmo. Faixas de apoio aos artistas preferidos, vaias, gritos e torcidas organizadas eram comuns em todas as fases de seleção. No palco do Festival da Canção de 1967,⁷ especificamente, desfilaram uma gama de ritmos e estilos, de toadas ufanistas até músicas experimentais, algumas não tão compreendidas no início, como "Domingo no Parque" (Gilberto Gil e Mutantes) e "Alegria, Alegria" (Caetano Veloso e The Beach Boys), que começaram sob vaias, mas conseguiram cativar o público presente.

Por outro lado, as mobilizações contra o regime militar não se limitaram ao espaço das passeatas e das organizações paramilitares. Alguns jornais, por exemplo, foram amplamente utilizados como veículo de denúncia dos autoritarismos governamentais. Apesar da censura oficial, publicações como "Amanhã" (1975-1979) e "O Pasquim" (1969-1991) se valeram das "letras das canções" para atacar, quase sempre metafórica e ironicamente, tais desmandos.

A ditadura militar que o Brasil viveu, entre os anos de 1964 e 1985, fez com que músicas se tornassem hinos e verdadeiros gritos de liberdade dos cidadãos oprimidos e sem possibilidade de expressar, plenamente, o seu desejo. Através de letras complexas e cheias de metáforas, as canções traduziam tudo o que sentiam. Além disso, os festivais de MPB, promovidos pela TV Excelsior e, posteriormente, pela TV Tupi, auxiliaram na divulgação das músicas, tornando-as ainda mais

7 O Festival de Música Popular Brasileira de 1967 foi a terceira edição do Festival de MPB organizado pela TV Record. Aconteceu entre 30 de setembro e 21 de outubro de 1967, com todos os eventos sendo realizados no Teatro Record Centro, em São Paulo.

populares.

Antes de tudo – “Roda Viva”

Para os artistas, não foi tarefa fácil passar pelos censores com suas canções que criticavam a ideologia imposta à sociedade brasileira pelos militares. As canções não podiam expressar, abertamente, o anseio de democracia e de uma sociedade igualitária para todos. Usando de figuras de linguagens, metáforas e jogos de palavras, as canções que cantaram as agruras daquele período nos contam muito do que a sociedade da época viveu e sofreu. Chico Buarque, além de ser um dos principais compositores e intérpretes da MPB, compôs canções que abordaram de maneira singular os sentimentos, os valores da liberdade, das relações políticas versus os anseios da população. O compositor disse, em uma entrevista, que não se considera um “compositor de protesto, mas uma pessoa de protesto”,⁸ uma inquietação que se manifesta ainda hoje em sua música, e que foi, de fato, muito relevante para aquele momento da história (e ainda é).

Chico Buarque alcançou sucesso ainda jovem, em 1966, com a música “A Banda”, no Festival de Música Popular Brasileira, empatando o 1º lugar com “Disparada” (Geraldo Vandré/Théo de Barros), interpretada por Jair Rodrigues, Trio Marayá e Trio Novo. Em 1967, escreveu a canção “Roda Viva”, que conquistou o 3º lugar do Festival de MPB daquele ano, e fez parte do álbum “Chico Buarque de Hollanda - Vol.3”. Em 1968, “Roda Viva” virou tema de peça teatral, escrita por Chico e dirigida pelo ator José Celso Martins Corrêa. A peça estava fazendo sucesso no país, porém, na montagem de São Paulo, o CCC (Comando de Caça aos Comunistas),⁹

8 Entrevista de Chico Buarque: Disponível em: <https://blogs.oglobo.globo.com/blog-do-acervo/post/nao-sou-um-compositor-de-protesto-uma-entrevista-da-epoca-da-ditadura-com-chico-buarque-que-faz-75-anos-hoje.html>. Acesso em 05 mar. 2022

9 O CCC Surgiu oficialmente em 1964, quando participou ativamente do movimento que depôs o presidente João Goulart e instaurou o golpe militar. A organização paramilitar e de extrema-direita era formada por estudantes do colégio Mackenzie e da Faculdade de Direito do Largo de

atacou o elenco de forma violenta, atingindo inclusive alguns espectadores. Recentemente, em 2022, o deputado federal Eduardo Bolsonaro, em conjunto com outros parlamentares de extrema-direita, utilizou a canção “Roda Viva” em um dos seus vídeos para reclamar da “censura” sofrida pelo “inquérito das fakenews”.¹⁰ O parlamentar não pediu autorização do compositor para usar sua obra, o que, além de indevido, é um paradoxo histórico, pois “Roda Viva” é um dos símbolos da luta contra o autoritarismo do regime militar, regime este ao qual a extrema-direita brasileira faz apologia e homenagens. Somente tal fato seria absurdo, mas, segundo a reportagem da Revista Veja,¹¹ ao processar os responsáveis pelo uso indevido da canção, a juíza substituta do sexto Juizado Especial Cível da Comarca da Capital Lagoa, acusou que há “ausência de documento indispensável à propositura da demanda, qual seja, documento hábil a comprovar os direitos autorais do requerente sobre a canção *Roda Viva*”, ou seja, coloca-se em dúvida se a canção foi escrita de fato por Chico Buarque, causando, assim, uma série de críticas a postura da magistrada perante a sociedade brasileira.

Amanhã vai ser outro dia

Após um ano e meio exilado na Itália, Chico Buarque retorna ao Brasil e compõe “Apesar de você”. Mesmo fora do país, a censura não deixou de dar atenção às letras do artista, porém, “Apesar de você” passou

São Francisco. Policiais do Departamento de Ordem Política e Social (DOPS) também faziam parte do grupo. Disponível em: <https://www.metropoles.com/brasil/o-que-era-comando-de-caca-aos-comunistas-sigla-pichada-na-sede-do-pdt>. Acesso em: 07 mar. 2023.

¹⁰ O “inquérito das fakenews” investiga a existência de notícias falsas, denúncias caluniosas, ameaças e roubos de publicação sem os devidos direitos autorais, infrações que podem configurar calúnia, difamação e injúria contra os membros da Suprema Corte e seus familiares. Segundo o deputado Eduardo Bolsonaro o inquérito é uma forma de censura por parte do Supremo Tribunal Federal. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2022-nov-27/inquerito-fake-news-stf-relacao-justica>. Acesso em 15 jun. 2023

¹¹ Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/veja-gente/a-bizarra-decisao-judicial-contrachico-buarque/>. Acesso em: 06 mar. 2023

despercebida pelos censores, que liberaram o lançamento da canção em 1970, mas vetaram-na em 1971. Ao observar a letra da canção, pode-se compreender a sua relevância na ditadura militar e ainda hoje, nas manifestações populares:

Amanhã vai ser outro dia
Amanhã vai ser outro dia
Amanhã vai ser outro dia

Hoje você é quem manda
Falou, 'tá falado
Não tem discussão, não
A minha gente hoje anda falando de lado
E olhando pro chão, viu
Você que inventou esse estado
E inventou de inventar
Toda a escuridão
Você que inventou o pecado
Esqueceu-se de inventar
O perdão

Antes de Chico Buarque começar a cantar e contar as agruras daquele momento, o coral começa dizendo: “Amanhã, vai ser outro dia” repetidas vezes. Antes de se referir ao regime militar, que mandava no país e cerceava as liberdades individuais, ele vislumbra a esperança de dias melhores. Nessa estrofe, se vê uma breve, porém dura crítica aos ditadores, ao compará-los ao “inventor do pecado”, que pune os que os contrariam, e desconhecem o perdão.

Apesar de você
Amanhã há de ser outro dia
Eu pergunto a você onde vai se esconder
Da enorme euforia
Como vai proibir
Quando o galo insistir
Em cantar
Água nova brotando
E a gente se amando sem parar

Neste trecho, observa-se a esperança que o eu lírico demonstra, ao destacar, no refrão, que, ainda que dias fossem difíceis, haveria de chegar a época da felicidade, do alívio, tão esperando para os que almejavam por se expressar livremente no país. Ainda, como observa Mariana Rodrigues Rosell :

A canção começa com um coro entoando o verso "Amanhã vai ser outro dia". O uso do coro reforça a ideia de um apelo coletivo –e não do autor, da pessoa Chico Buarque em si –, sendo utilizado todas as vezes em que o refrão é cantado e em determinados versos da canção, sempre no sentido de coletivizar o que se canta. Tal mensagem fica ainda mais evidente pelo recurso *fade in*¹², que dá a ideia de constante acréscimo de vozes a esse canto" (2014, p.122)

Assim, voltamos à letra da canção:

Quando chegar o momento, esse meu sofrimento
Vou cobrar com juro, juro
Todo esse amor reprimido, esse grito contido
Este samba no escuro
Você que inventou a tristeza
Ora, tenha a fineza de desinventar
Você vai pagar e é dobrado
Cada lágrima rolada nesse meu penar

Essa estrofe trata de cobrar, com juro, as atrocidades que as pessoas sofreram durante o período de repressão. No verso "Você vai pagar e é dobrado / Cada lágrima rolada nesse meu penar", há uma hipérbole da intensidade do sofrimento, destacada de forma enfática. Uma promessa de que os responsáveis pagariam dobrado por todo o sofrimento

¹² Fade in é um recurso de edição, comumente utilizado no início de uma gravação, que consiste em aumentar gradativamente o volume do áudio (Ver NISBETT, Alec. *The Technique of the sound studio*. Waltham; Massachusetts: Focal Press, 1966). Na letra original, o terceiro verso consta como apresentado acima, no entanto, na gravação da canção, após a palavra "discussão", o cantor acrescenta um veemente "não", enfatizando ainda mais o tom de protesto da canção.

imposto a população; a ditadura militar no Brasil teve fim, porém, devido à Lei da Anistia, de 28 de agosto de 1979, ninguém foi punido pelos seus crimes. Os torturadores, opressores e assassinos ficaram impunes dos seus atos.

Apesar de você
 Amanhã há de ser outro dia
 Inda pago pra ver
 O jardim florescer
 Qual você não queria
 Você vai se amargar
 Vendo o dia raiar
 Sem lhe pedir licença
 E eu vou morrer de rir
 Que esse dia há de vir
 Antes do que você pensa

Apesar de você
 Amanhã há de ser
 Outro dia
 Você vai ter que ver
 Amanhã renascer
 E esbanjar poesia
 Como vai se explicar
 Vendo o céu clarear
 De repente, impunemente
 Como vai abafar
 Nosso coro a cantar
 Na sua frente

Nesses versos finais, o “Apesar de você” continua ainda conclamando a esperança, com outros apontamentos, desabafos e reivindicações de liberdade, que há muito não se podia usufruir no país. O povo cantando livremente e os opressores amargando a derrota, o “jardim florescendo”, o “renascer da manhã”, o “céu clareando” indicam esse momento esperado que haveria de chegar, quando o regime militar terminasse.

O presidente Emílio Garrastazu Médici governava o Brasil com o discurso de um país forte e em pleno desenvolvimento, devido ao

“Milagre econômico brasileiro”,¹³ porém, a repressão, a censura, os cortes e até mesmo vetos nas obras musicais eram de praxe nos órgãos censores. Nos relata Chico Buarque:

Eu vim realmente entender o que estava acontecendo quando cheguei de volta em 1970. Era uma barra muito pesada, vésperas de Copa do Mundo. Foi um susto chegar aqui e encontrar uma realidade que eu não imaginava. Em um ano e meio de distância dava para notar. Aqueles carros entulhados com o “Brasil ame-o ou deixe-o” ou ainda “Ame-o ou morra” nos vidros de trás. Mas não tinha outra. Eu sabia que era o novo quadro, independentemente de choques ou não. “Muito bem é aqui que eu vou viver”. Que realmente eu já estava aqui de volta. Então fiz o *Apesar de Você*.¹⁴

Não demorou muito para que os censores percebessem que a música, na verdade, estava se referindo ao governo dos militares, o artista, chamado a dar explicações sobre o “você” da música, disse que se tratava de um relacionamento tóxico com uma mulher muito mandona e autoritária. Obviamente, esse argumento não os convenceu. Os compactos da canção, embora já tivessem vendido 100 mil cópias, foram recolhidos das lojas. “Apesar de você” não podia mais tocar nas rádios, mas, virou “hino” nos centros universitários e os estudantes a entoavam em suas manifestações. Sobre isso ainda nos diz Miriam Bevilacqua Aguiar:

Ao censurar uma música que já havia sido tão difundida, o governo militar não conseguiu seu intento, que era tirar completamente a canção de circulação. Somente os discos é que foram recolhidos

13 Milagre econômico brasileiro é o nome pelo qual ficou conhecido o período entre as décadas de 1960 e 1970 em que o país registrou forte crescimento do PIB. Mas, além do desenvolvimento brasileiro, o país também teve aumentos na inflação, na desigualdade e na dívida externa.

Disponível em: <https://www.sunos.com.br/artigos/milagre-economico-brasileiro/>. Acesso em 01/11/2022

14 Disponível em: < <https://chico-buarque.com/2022/01/11/chico-buarque-e-a-historia-em-apesar-de-voce/> > Acesso em: 01 de nov. de 2022

das lojas e a música não mais tocada nas rádios, mas nos shows de Chico, principalmente no circuito universitário era comum os estudantes cantarem **Apesar de Você** espontaneamente com o compositor apenas acompanhando ao violão. (AGUIAR, 2017, p. 138)

Para visualizar as ressonâncias do período ditatorial e o atual momento brasileiro, o sociólogo Jessé Souza chama atenção para o fato de que, "No Brasil, todas as instituições – e não apenas a justiça – foram moldadas pela escravidão" (SOUZA, 2018, p. 42). Assim, para o autor de "A elite do atraso", "A economia, a política e a justiça estavam nas mãos dos grandes senhores. Valia a lei do mais forte, a lei do mais rico, que é até hoje a verdadeira lei do Brasil". Nesse sentido, ainda afirma que

a elite escravocrata é a elite da rapina selvagem e de curto prazo. Vigora a mesma lei do Brasil atual, com uma elite sem projeto para o país, mas querendo assaltá-lo – por meio de mecanismos de mercado e de Estado – e privatizar suas riquezas – para botar no bolso de meia dúzia (SOUZA, 2018, p. 43)

Isso demonstra, segundo Souza, que ainda há uma continuidade de interesses para garantir poderes e privilégios a todo o custo. Entre o governo Vargas e o golpe de 1964, espalhou-se no país uma ilusão de reformas e diminuição dessas desigualdades. Ainda pode-se destacar que:

O golpe de 1964 veio dar um banho de realidade nessas expectativas. O país se modernizou para poucos e construiu um mercado interno bem menor do que se imaginava, literalmente para 20% da população. Foi o golpe que construiu a classe média moderna brasileira, o país para 20%, e que forjou o mercado superfaturado para a elite da rapinagem secular (SOUZA J, 2018, p.43).

Para o atual momento que atravessa a sociedade brasileira, observa-se

que os versos da canção “Apesar de você” se tornaram relevantes, mediante a situação caótica do país, particularmente quando se menciona a herança sociopolítico-cultural deixada pelo poder executivo, eleito em 2018. A apologia aos atos ditatoriais de 1964, a presença ostensiva de militares nos cargos de natureza civil da administração pública federal a exaltação pública ao coronel Carlos Brilhante Ustra¹⁵ como chefe do Destacamento de Operações de Informação - Centro de Operações de Defesa Interna (DOI-CODI), viabiliza a observação de pontos em comum entre alguns aspectos da ditadura militar e a “condução retórica”; ao invés de usar o “porrete” como fora usado nos anos ditatoriais, o poder executivo utilizou as redes sociais como uma ferramenta de muita influência, mas não apenas isso. O estímulo ao armamento, a politização e a insubordinação das polícias (gerando o aumento dos crimes ditos “de estado”), a violência crua perpetrada contra a população negra, indígena, contra as questões de gênero, crimes políticos não revelados, a repressão nas prisões, e as fake news atacando a imprensa e até mesmo outros poderes da república para impactar a opinião pública.

Considerações finais

O descontentamento da canção “Apesar de você” tem se ouvido nos últimos anos nas plataformas digitais, com apresentações do próprio Chico Buarque, em manifestações populares, blocos de Carnaval, ressignificando a canção. Em meio a desmandos, perseguições à classe artística, às minorias, enfim, aos valores democráticos, já conquistados no Brasil. Chico Buarque retornou a entoar “Apesar de você”,

15 Carlos Alberto Brilhante Ustra, conhecido como Major Tibiriçá. De acordo com a Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de São Paulo, enquanto Ustra esteve à frente do DOI-CODI, houve 40 mortes em 40 meses, bem como uma denúncia de tortura a cada 60 horas. Disponível em: <https://memoriasdaditadura.org.br/biografias-da-ditadura/ustra/>. Acesso em 10 nov.2022

reverberando a canção não somente como obra de arte, mas como elemento de resistência, de resgate da nossa memória que norteia um caminho novo a ser percorrido, mas que, agora, já se sabe dar o primeiro passo.

Referências

AGUIAR, Miriam Bevilacqua. **Tempo e Artista: Chico Buarque, avaliador da nossa cotidianidade**. 2014, p. 138. Tese (doutorado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – USP.

BRASIL. Secretaria de Comunicação Social. **Manual de redação**: Agência Senado, Jornal do Senado. Brasília: Senado Federal, 2001. Fonte: Agência Senado- <https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/arquivo-s/em-68-senado-reage-a-morte-de-estudante/episodio-no-calabouco-no-rio-inflama-manifestacoes-de-rua> . Acesso em 06 ev.2023

____. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. DF: Presidência da República, 2016. Disponível em: <https://www4.planalto.gov.br/legislacao/portal-legis/legislacao-historica/atos-institucionais>

CAMPOS, Augusto. **Música popular de vanguarda** (Balanço da Bossa). São Paulo: Perspectiva, 1968.

CARLOS Brilhante Ustra (Major Tibiriçá). Disponível em: <https://memoriasdaditadura.org.br/biografias-da-ditadura/ustra/>. Acesso em 10 nov.2022

CEDEM, Centro de Documentação e Memória da UNESP. DOI-CODI foi instrumento para garantir ditadura civil-militar: Entidades de direitos humanos reivindicam sede de São Paulo para um centro de memória. 2018. Disponível em: <https://www.cedem.unesp.br/#!/noticia/272/doi-codi-foi-instrumento-para-garantir-ditadura-civil-militar/>. Acesso em: 04/03/2023.

DE OLIVEIRA, Adriano Dantas. A repressão das paixões: análise retórico-discursiva da canção buarqueana "Apesar de você". In: CUNHA, C.L.; PIRIS, E.L.; CARLOS, J.T. (Orgs.). **Abordagens metodológicas em estudos discursivos**. São Paulo: Editora Paulistana, , p. 30-44, 2010.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. São Paulo: Edusp, 2009, p.408

FILHO, William Helal. **Não sou um compositor de protesto**: Uma entrevista da época da ditadura com Chico Buarque, que faz 75 anos hoje. 19 jun. 2019. : Disponível em: <https://blogs.oglobo.globo.com/blog-do-acervo/post/nao-sou-um-compositor-de-protesto-uma-entrevista->

[da-epoca-da-ditadura-com-chico-buarque-que-faz-75-anos-hoje.html](#). Acesso em 05 mar. 2022

MEMORIAL da Resistência, 10 anos: presente! São Paulo: Memorial da Resistência de São Paulo. Martín-Baró, Ignacio. (1998).

<http://memorialdaresistencia.org.br/lugares/destacamento-de-operacoes-internas-do-centro-de-operacoes-para-a-defesa-interna-doi-codi-sp/>. Acesso: 04 mar. 2023

MORATELLI, Valmir. **A bizarra decisão judicial contra Chico Buarque**. 30 nov. 2022. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/veja-gente/a-bizarra-decisao-judicial-contrachico-buarque/>. Acesso em: 06 mar. 2023.

PORTELA, Júlia. **O que era Comando de Caça aos Comunistas, sigla pichada na sede do PDT**. 30 ago. 2021. Disponível em: <https://www.metropoles.com/brasil/o-que-era-comando-de-caca-aos-comunistas-sigla-pichada-na-sede-do-pdt>. Acesso em: 07 mar. 2023

ROSELL, M. R. O projeto frustrado de Apesar de Você: A canção de Chico Buarque e o processo de redemocratização brasileiro. *Epígrafe*, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 117-130, 2014. DOI: 10.11606/issn.2318-8855.v1i1p117-130. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/epigrafe/article/view/79668>. Acesso em: 2 ago. 2023.

SGANZERLA, R. B. O PAPEL DOS ATOS INSTITUCIONAIS NA PRIVAÇÃO DE GARANTIAS FUNDAMENTAIS DURANTE O PERÍODO DE DITADURA MILITAR NO BRASIL. *Anais do Congresso Brasileiro de Processo Coletivo e Cidadania*, [S. l.], n. 3, p. 297-304, 2016. Disponível em: <https://revistas.unaerp.br/cbpcc/article/view/502>. Acesso em: 2 ago. 2023.

SOULAGES, François. Estética e método. *Ars*, São Paulo, ano 2, n.4, p. 19-41, 2004.

SOUZA, Jessé. **A radiografia do golpe**. Rio de Janeiro: LeYa, 2016.

VAZ, Gil Nuno. O Campo Sistêmico da Canção. *Opus*, n. 7, Curitiba, 2000. Disponível em: <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/viewFile/98/80>. Acesso em 02/01/2023

ZAN, José Roberto. Música Popular Brasileira, Indústria Cultural e Identidade. *EccoS Revista Científica*, vol. 3, núm. 1, junho, 2001, pp. 105-122.

Recebido em: 11 de maio de 2023.

Publicado em: 09 de agosto de 2023.